

O adeus de Tomie Ohtake, a grande dama da arte brasileira

Escultora e pintora morreu aos 101 anos

DA REDAÇÃO E ESTADÃO CONTEÚDO

A arte do Brasil perdeu ontem um dos nomes fundamentais de sua história. A grande dama, Tomie Ohtake morreu, aos 101 anos, em São Paulo, onde estava internada no Hospital Sírio-Libanês, para tratamento de uma pneumonia. Mas sofreu parada cardíaca depois de aspirar líquido gástrico. O velório ocorre hoje até as 14 horas, no instituto que leva seu nome, na Capital. A seguir, o corpo será cremado em cerimônia reservada para a família.

Apontada como uma das

principais representantes do abstracionismo informal, seu trabalho abrange pinturas, gravuras e esculturas. E Santos vai guardar para sempre um exemplar da genialidade da artista, no Emissário Submarino.

Trata-se da escultura, feita em aço, pintada de vermelho, com 15 metros de altura, 20 metros de extensão e dois metros de largura. “Quero que a obra possa ser vista de todos os ângulos da praia, em Santos”.

Feita a pedido do então prefeito de Santos, João Paulo Tavares Papa, para comemorar o centenário da imigração japonesa no Brasil (2008), a artista não deu explicação sobre o significado da obra, a exemplo do que fez em relação às suas demais obras. Mas, para Papa, a sinuosidade sugerida no projeto dá ideia do movimento do mar, com um ponto lançado em direção ao Oriente. A predominância do vermelho, para ele, remete à cor do sol nascente da bandeira japonesa.

A artista, por sua vez, disse na época que o convite do prefeito a emocionou e lembrou de seu desembarque em Santos quando viu o porto banhado por uma forte luz amarela, o que a impressionou muito.

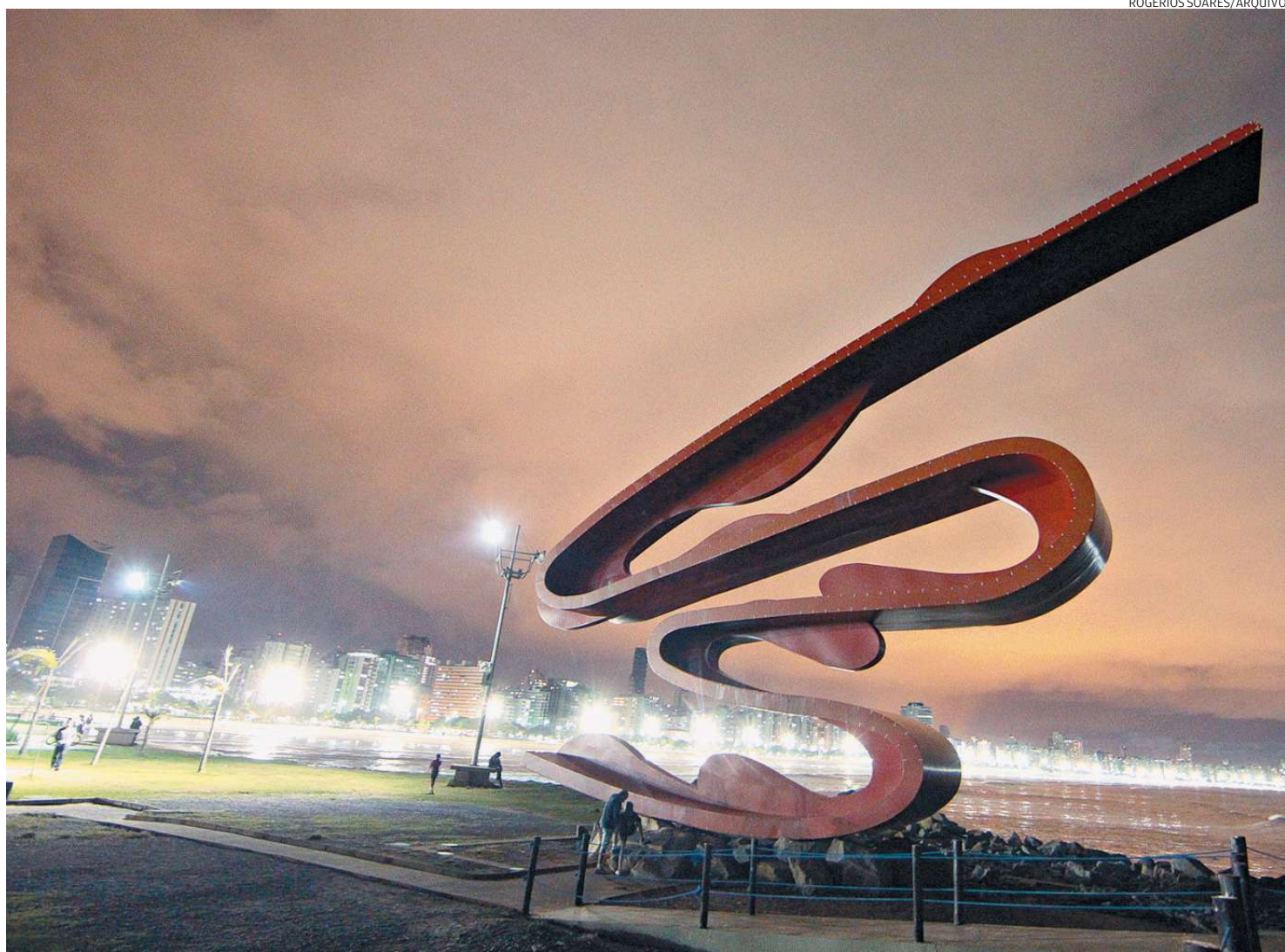
Na Capital, entre suas obras públicas mais conhecidas estão o Monumento aos 80 anos da Imigração Japonesa na Avenida 23 de Maio, obra pela qual foi condecorada com a Ordem do Rio Branco em 1988, os painéis da estação Consolação do metrô e intervenções artísticas em projetos arquitetônicos, como o teto do Auditório do Ibirapuera e a tapeçaria de parede do Memorial da América Latina, destruída no incêndio de 2013.

DAMA DA ARTE BRASILEIRA

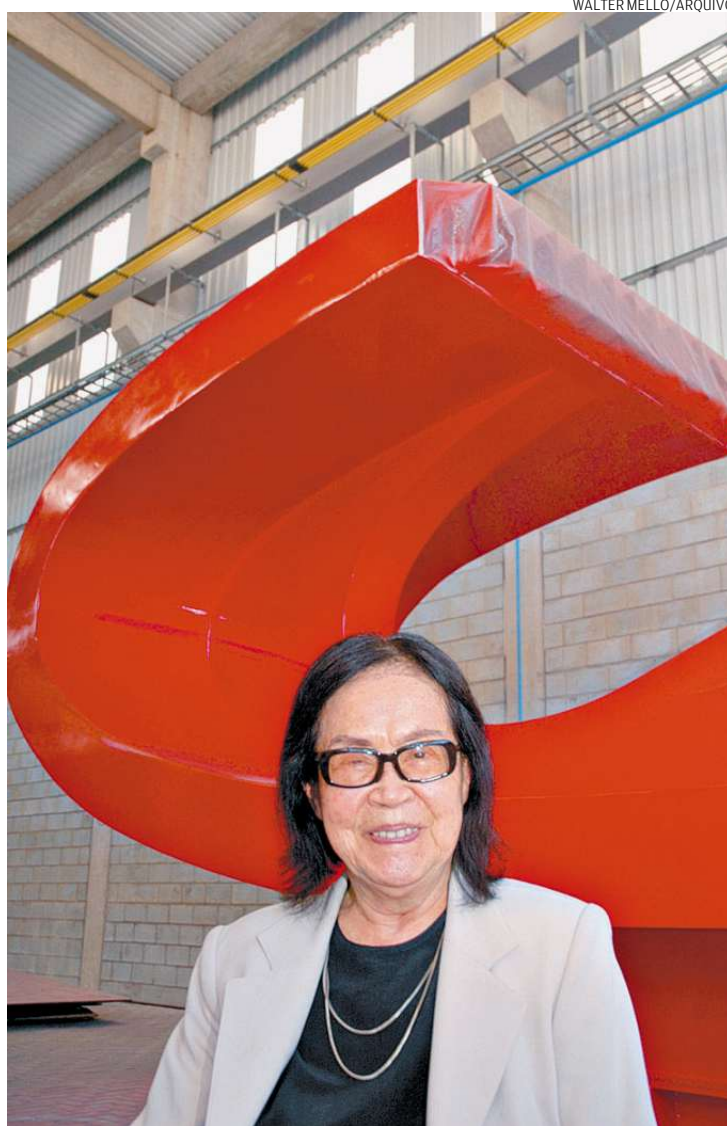
Tomie Ohtake marcou definitivamente a arte brasileira da segunda metade do século 20 e as primeiras décadas do século 21, mantendo-se ativa até o fim da vida. Nascida em Kyoto, no Japão, veio para o Brasil em 1936, com 21 anos, e acabou ficando por aqui. Casou-se, teve dois filhos, Ruy e Ricardo Ohtake. Começou a pintar tardiamente, em 1952, depois do término do casamento.

Tomie conseguiu romper a barreira que costuma separar a criação contemporânea do grande público, tornando-se uma artista respeitada pela crítica e admirada e reconhecida pelo grande público e sendo referência não apenas na área da pintura, mas também dedicando-se à gravura e escultura.

Avesa a grupos e movimentos e com uma formação praticamente autodidata, suas obras são marcadas por uma pesquisa permanente de questões próprias à pintura, como a investigação da cor, da textura



O Emissário Submarino guarda um exemplar da genialidade da artista que nasceu no Japão, mas entregou a vida e o coração ao Brasil



Ela começou a pintar tardiamente, em 1952, após o fim do casamento

e da estruturação geométrica e lírica do espaço.

Seus primeiros trabalhos, do início dos anos 1950, se inseriam todavia no campo da figuração. Paisagens delicadas, mas já claramente estruturadas por tramas geométricas, com um certo toque naïf.

A partir do final dos anos 1950, período que marca o auge da abstração informal no Brasil, Tomie abraça o abstracionismo, sem, no entanto, aderir ao tachismo, à busca da expressão pela sobreposição de manchas e gestos, como seu contemporâneo Manabu Mabe.

POUCOS ELEMENTOS

Dentre as várias fases exploradas pela artista – que passamos das formas mais definidas e dos campos imantados de cor e textura, nos anos 1960, para

Chaia, de uma síntese fascinante entre geometria e informalismo, que “situa-se no entrecruzamento de uma dupla e paradoxal relação entre arte e natureza: por um lado, afasta-se da natureza, não buscando representá-la imediatamente e reconhecendo as regras próprias da arte; por outro lado aproxima-se dela ao tomar como referência unidades e padrões naturais que são transformados em signos plásticos estruturadores do espaço pictórico”.

Tal aspecto é absolutamente perceptível nas obras públicas da artista: as grandes esculturas que realizou nos anos 1980 e 1990 no Rio de Janeiro e em São Paulo. Impossível não associar a grande estrutura metálica que ela cria para o centro da Lagoa Rodrigo de Freitas com a forma tentacular de um polvo ou de uma estrela; ou não adotar imediatamente o apelido de *ondas de Tomie* para suas grandes estruturas em concreto armado instaladas na 23 de maio, diante do Centro Cultural São Paulo (CCSP).

Muitos procuram explicar a obra da artista, nascida em 1913, por meio da filosofia zen. Há evidentemente uma sintonia entre sua pesquisa e elementos importantes dessa escola oriental, como a ênfase dada à síntese, à contemplação, à meditação. No entanto, a própria Tomie, em uma de suas raras declarações, procura relativizar a importância dada à sua origem: “Minha obra é ocidental, porém sofre grande influência japonesa, reflexo de minha formação. Esta influência está na procura da síntese: poucos elementos devem dizer muita coisa. Na poesia haikai, por exemplo, fala-se do mundo em 17 sílabas”.

Essa artista intuitiva, que trabalhava tenazmente e sempre foi muito ativa socialmente, falava pouco. E não apenas porque tinha dificuldades com a língua portuguesa. No entanto, expressava-se muito, seja no equilíbrio buscado em suas telas, seja no volteio sedutor de suas últimas espirais de metal. Tomie falava pelo gesto delicado, caloroso, e pelo olhar. Falava pelos olhos e para os olhos.

Conceitos

“Minha obra é ocidental, porém sofre grande influência japonesa, reflexo de minha formação. Esta influência está na procura da síntese: poucos elementos devem dizer muita coisa”

“Tudo o que tenho a dizer está dito em meu trabalho. Nunca planejei de modo racional as minhas formas; elas simplesmente surgiam”

“Não gosto de coisas pequenas, nem de pintar com a ponta dos dedos. Uso o corpo todo”

“O (crítico) Mario Pedrosa disse: ‘Tomie, você não quer experimentar pintar umas telas com os olhos fechados?’ Fiz e quando abri os olhos, uma imagem apareceu e não era uma forma certa”

Amigos e admiradores lamentam morte

■ A morte da artista ganhou repercussão imediata entre aqueles que trabalham com artes plásticas e cultura.

Entre eles, está o professor e curador Aguinaldo Farias, “Tomie ocupa um lugar todo especial dentro do nosso panorama artístico e a contribuição dela para a cor e o gesto apurou o nosso olhar”.

O crítico Paulo Sérgio Duarte lamentou: “Eu acho que a perda de Tomie é grande. Não somente foi uma das pintoras mais importantes das últimas décadas no Brasil, como uma pessoa extraordinária, uma grande dama, uma pessoa que contribuiu além disso, fixando-se no Brasil. Teve dois grandes filhos: Ruy é inevitavelmente

um capítulo na história da arquitetura moderna no Brasil. E o Ricardo conduziu a Cultura no Estado de SP e conduz hoje muito bem um centro importante de difusão das artes visuais, o Centro Tomie Ohtake. Ela vai ficar pra sempre em nossas memórias.

Para Marcelo Araujo de Matos, secretário de Cultura do

Estado de São Paulo, “Mais do que uma artista de qualidade inigualável, Tomie era ela própria um símbolo da nossa identidade cultural: imigrante, mas paulistana de coração; versátil em sua arte e empreendedora em suas técnicas, trabalhadora incansável – uma síntese de São Paulo. Com uma obra sofisticada, Tomie alcançou o reconhecimento popular reservado a poucos artistas contemporâneos. (Estadão Conteúdo)

ecoPORTO SANTOS
Ajudando o Brasil a chegar ao futuro.
www.ecoportosantos.com.br

Clube A TRIBUNA
com você aonde você for

DESCONTOS EXCLUSIVOS PARA ASSINANTES

TEATRO

O ANALISTA E A SEXÓLOGA DE BAGÉ - de 5 a 8 de março (quinta, sexta e sábado, às 21h, domingo, às 20h), no Teatro Guarany. Classif. etária: 14 anos. Inf.: (13) 3219-3828 / 3235-2895 **50% de desconto** para o assinante A Tribuna + 1 acompanhante

SHOW

BEE GEES ALIVE - O mais aclamado tributo do país, 28 de fev., às 21h, no Teatro Coliseu. Classif. etária: 14 anos. Inf.: (13) 4062-0016. **30% de desconto** para assinante + 1 acompanhante.

ALMIR SATER, 12 de mar., às 21h, no Teatro Coliseu. Classif. Etária: 12 anos. Inf.: (13) 4062-0016. **30% de desconto** para o assinante a Tribuna + 1 acompanhante

TITÃS - Show Nheengatu, 21 de mar., abertura às 22h, início do show às 23h30., Mendes Convention. Classif. etária: 18 anos. Inf.: (13) 4062-0177. **30% de desconto + 1 acompanhante**, nos setores: Pista Premium e Pista, exceto camarote open bar.

PARQUE

SUPER PARK – O parque de diversões do futuro! Estreia sexta-feira, dia 19, ao lado do C. R. Vasco da Gama, na Ponta da Praia, Santos. De segunda a sexta-feira, a partir das 18h. Sábado, domingo e feriado, a partir das 16h. **Desconto de 50% para o assinante A Tribuna na compra de um par de super passaportes.** Promoção exclusiva para a compra de, no mínimo, 1 (um) e no máximo 2 (dois) pares de super passaportes, por assinante, que dá direito a todos os brinquedos, exceto o Big Tower (Elevador). www.superpark.net.

CINEMA

CINE ROXY, Gonzaga 5, Pátio Iporanga, Brisamar Shopping e Parque Anilinas. Inf.: cinerox.com.br. **50% de desconto** para o assinante A Tribuna + 1 acompanhante em todas as sessões de quinta e sexta-feira.

CINE ARTE POSTO 4, ao lado da Concha Acústica, no Canal 3. Inf.: (13) 3288-4009. Assinante A Tribuna + 1 acompanhante pagam apenas **R\$ 1,00 (cada)**.

PÓS GRADUAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO UNISANTA - 52 cursos de Especialização nas áreas de Administração, Ambiental, Arquitetura, Comunicação. Cuidados do Idoso, Direito, Educação, Educação Física, Ensino a Distância, Engenharia, Farmácia, Fisioterapia, Gestão em Saúde, Informática e Odontologia. Mestrados em Ecologia e Engenharia Mecânica, recomendados pela CAPES e reconhecidos pelo MEC. **Assinantes A Tribuna tem 20% de desconto na 1ª parcela para matrículas até o dia 27 de fevereiro.** Inscrições online www.unisanta.br/posgraduacao. Acesso o site e veja a lista completa de cursos. Inf.: (13) 3202-7114.

Indispensável a apresentação do cartão do Clube A Tribuna no ato da compra do ingresso e na entrada do espetáculo. Desconto não cumulativo.
Se você tem, aproveite. Se você não tem, aproveite e ligue **2102-7200**
www.tribuna.com.br/clube